

DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE O RAPE E O CORDEL: A ORALIDADE E A PERFORMANCE EM UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO¹

Marcelo Vieira da Nóbrega

Doutor em Linguística (UFPB - 2020). Professor efetivo do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande (PB), e líder do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq, vi2002@uol.com.br;

Chrisllayne Farias da Silva

Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/ CNPq), chrisfariassilva@gmail.com;

Jade de Castro Barros

Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/ CNPq), jadebastro@gmail.com;

Thaís Calixto Felipe

Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/ CNPq), thais.cafelipe@gmail.com.

RESUMO

Em um cenário constante de questionamentos e discussões acerca da literatura no espaço escolar, é demonstrada uma necessidade de abordagem de ensino que seja capaz de ampliar os horizontes de alunos- leitores, tendo em vista que a diversidade artístico-cultural apresenta uma multiplicidade de representações e autorrepresentações por meio da literatura. Assim sendo, este trabalho busca evidenciar a cultura

1 Este trabalho é resultado das discussões realizadas nas reuniões do Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO/CNPq), vinculado ao departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e liderado pelo professor Doutor Marcelo Vieira da Nóbrega.

popular, mais especificamente, produções advindas do rap, repente e a literatura de cordel, nas obras *Amor Popular* do cantor RAPdura Xique-Chico, *São João da Minha Infância* e *Na Feira Com a Minha Família* da cordelista Anne Karolynne, por meio de uma sequência didática para ser aplicada em uma turma 1º ano do Ensino Médio. Com efeito, a metodologia utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa e quanto a sua natureza é bibliográfica, haja vista que apresenta uma revisão bibliográfica, a partir dos pressupostos teóricos de Cosson acerca do letramento literário, Dalvi ao tratar sobre a formação do leitor e do ensino de literatura, Arantes, Ayala que tratam da cultura popular, dentre outros autores. Os resultados permitem inferir, preliminarmente, que a abordagem metodológica que advém das manifestações artístico-culturais provenientes da cultura popular pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades leitoras, possibilitando e valorizando o trabalho com a oralidade e a performance, sempre com o intuito de desenvolver no aluno(a) sua formação crítica de leitor proficiente.

Palavras-chave: Cultura Popular, Leitura Literária, Oralidade, Performance Poética.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da literatura tem sido foco de discussões teóricas e pesquisas atreladas à área de formação do leitor e da abordagem com a leitura literária, que buscam contribuir com novas óticas acerca deste ensino, e levantando uma problematização bastante relevante em relação aos modelos tradicionais referente às abordagens da literatura, como é o caso da historicização de períodos literários isolados, trabalho com fragmentos de textos literários, dentre outros. Neste sentido, tais pesquisas revelam a importância de uma melhoria ao tratar-se do uso do cânone em sala de aula, possibilitando uma expansão quanto ao acesso de obras e permitindo o contato com outras representações culturais. Assim como defende Alves (2013), não se propõe uma exclusão do cânone, antes uma ampliação, que possibilita a integração de outras manifestações, tais como as literaturas populares.

Neste sentido, propomos com este trabalho, contribuir com tais discussões acerca da formação leitora, a partir de uma abordagem com os gêneros que integram a cultura popular, como o *rap* e a literatura de cordel em sala de aula, por considerarmos que são gêneros, em sua maioria, marginalizados socialmente e pouco presentes de uma abordagem no chão da escola, em que há uma evidência e privilégio pelo uso dos gêneros clássicos. Assim sendo, partimos de uma literatura de multidão, conforme nomeia Justino (2015) acerca dessa literatura produzida por muitos, dos que foram constantemente silenciados pela escrita hegemônica, branca e burguesa, buscando alcançar novos discursos literários, novas formas de produção e olhares da vida contemporânea.

A partir disso, interessamo-nos por realizar discussões acerca do letramento literário, da formação de leitor a partir de abordagens partindo da cultura popular, além de reafirmar a importância do trabalho com a oralidade² em sala de aula. Também apresentaremos breves análises dos dois gêneros: o *rap Amor Popular* do cantor e compositor RAPadura Xique-Chico (2014), que une o forró e repente; os folhetos de cordel *São João Na Minha Infância* (2018) e *Na Feira com a Minha Família* (2019) da cordelista Anne Karolynne. Por fim, buscamos utilizar as obras

2 A partir de Nóbrega (2016), a concepção de oralidade defendida aqui, é como algo que vai além da voz, mas se projeta entre si e o outro, revela-se por meio dos gestos, do movimento do corpo. “[...] a oralidade é ‘a voz do corpo’ que se dirige, dialogicamente, ao público, solicita-lhe atenção e o convoca-lhe à partilha, neste cenário enunciativo.” (NÓBREGA, 2016, p. 6).

para compor uma proposta de intervenção direcionada para uma turma de 1º ano do Ensino Médio, que tem como tema A valorização da cultura popular do **rap** e do cordel.

Este trabalho é resultado das discussões teóricas realizadas no Grupo de Pesquisa de Estudos da Oralidade (GRUPEO) cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado ao departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e liderado pelo professor Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega, cujo objetivo se propõe a desenvolver pesquisas na área da oralidade, mais especificamente das manifestações artístico-culturais que utilizam da voz como protagonista. Atualmente conta com a participação de estudantes pesquisadores dos cursos de Jornalismo e Letras Português da UEPB.

A temática dessa pesquisa surge de uma inquietação acerca do ensino de literatura: a pouca presença, em sala de aula, de obras que abordam a cultura popular, e que possibilitem a reflexão referente aos aspectos da oralidade e da performance³, por meio da formação do leitor literário. Entendemos, no entanto, a relevância de proporcionar o trabalho com a oralidade na sala de aula, o que pode ser feito por meio da literatura popular.

Sendo assim, com este trabalho, temos como objetivos específicos:

- I) apresentar uma proposta de intervenção para uma turma do 1º ano do Ensino Médio, a partir da sequência básica de Cosson (2019);
- II) Discutir a importância da cultura popular para o ensino de literatura e no trabalho com a oralidade em sala de aula;
- III) Demonstrar, a partir dos resultados preliminares, que a abordagem com as manifestações artísticas-culturais advindas da cultura popular podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades leitoras, uso da voz e do corpo, contribuindo assim, com o letramento literário e a formação de alunos-leitores.

3 De acordo com Nóbrega, a performance é o elemento em que a voz se concretiza, “é coisa (timbre, tom, altura etc), elementos que, juntos, vão constituir a sinfonia da performance.” (NÓBREGA, 2016, p. 5). Todavia, é por meio dela que os significados distintos através do corpo e da voz se materializam para o outro.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, a qual “se preocupa [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31). Neste sentido, buscamos compreender como a abordagem acerca das manifestações artísticas populares podem contribuir com o ensino de literatura, desenvolvendo habilidades referentes à oralidade e a performance, além de explicar a importância da inclusão de gêneros como o rap, repente e o cordel em sala de aula.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, em que realizamos um breve levantamento acerca das discussões teóricas que embasam o nosso trabalho, a saber: ao tratar sobre letramentos, Kleiman (1995), Rojo, (2012); Soares (2002) com as abordagens acerca dos multiletramentos e da leitura e escrita no meio tecnológico. Já em relação ao letramento literário e as contribuições com a sequência básica, utilizamos Cosson (2019). No que se refere à formação de leitores e ao ensino de literatura, as contribuições teóricas de Dalvi (2013) e Alves (2013). Ayala (1997, 2010, 2016) e Arantes (2006) discutem as questões relacionadas às culturas populares.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Letramento (s) - O letramento literário e a formação do sujeito leitor

Tornam-se necessárias abordagens que sejam capazes de ampliar os repertórios socioculturais dos alunos-leitores no ensino de Língua Portuguesa, aliando-se ao fazer pedagógico na ampliação da competência comunicativa do alunado com base em uma educação linguística mais crítica e participativa. É preciso envolver os estudantes em práticas cotidianas diversas, bem como utilizar letramentos sociais e escolares, considerando o lugar potencializador de saberes que é a escola.

Desta forma, em relação ao(s) letramento(s), este(s) se apresenta(m) enquanto uma prática formada inicialmente no âmbito familiar. De acordo com Kleiman (1995) os estudos do letramento se debruçam sobre os impactos sociais/econômicos causados pela escrita e como o domínio da linguagem escrita pode proporcionar diferentes saberes e possibilidades aos sujeitos.

Neste sentido, o letramento é constituído como um fenômeno social determinado diretamente por condições culturais, políticas, econômicas, etc. tendo em vista que cada grupo existente performatiza diferentes padrões de letramentos na sociedade. Assim, são através das convenções estabelecidas socialmente que o uso da linguagem é regulado e estruturado em um determinado período histórico, sendo imposto através da dominação dos grupos dominantes ao longo da história, a exemplo da colonização portuguesa no Brasil.

Portanto, ao apresentar aos estudantes elementos da cultura popular, - bem como a utilização de cordéis e letramentos diversos -, reunindo a tradição às produções atuais, pode-se proporcionar aos discentes a reflexão acerca das condições históricas e ideológicas que permeiam a discussão da temática na sociedade. Além disso, através de um posicionamento crítico, os alunos(as) poderão valorizar as questões culturais que os cercam, pois estes são agentes sociais colaborativos, que diante das tecnologias e do acesso à informação, possuem condições de valorizar, refletir e compreender o universo que a cultura popular representa e do qual é porta-voz.

Dessa maneira, através da presente proposta, constata-se que as novas tecnologias, quando direcionadas de maneira didática aos discentes, se estabelecem enquanto práticas sociais, a partir do momento que podem possibilitá-los uma melhor compreensão da temática a ser abordada quando as atividades contemplam os conhecimentos prévios que estes já possuem. Afinal, como afirma Soares (2002), a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas interativas nas relações entre escritor-leitor, leitor-texto e até mesmo entre o humano e o conhecimento.

Por esse prisma, as colocações de Rojo (2012), acerca da pedagogia dos multiletramentos, se mostram bastante oportunas, a qual discorre acerca da prática situada, essa que remete à um projeto didático de imersão em práticas que fazem parte das culturas dos discentes e nos gêneros e designs disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras.

Assim, através da proposta didática em questão, percebe-se que, ao ser exposto ao alunado, o clipe musical *Amor Popular* (2014) do artista nordestino Rapadura - em que o autor utiliza múltiplas semioses produtoras de diferentes sentidos (além da letra, como a mistura dos ritmos as cores, as imagens, entre outras semioses) - pode estimulá-los a refletirem sobre essa temática.

Assim, ao refletir acerca das nuances que permeiam as diversas noções de letramento(s), temos o letramento literário. Rotineiramente o professor pode se deparar com alunos que leem diferentes textos sem perspectiva ou interesse algum no que estão lendo. Isso ocorre, principalmente, devido ao caráter prescritivo/normativo contido na prática de leitura tradicional escolar, a qual se resume em buscar respostas contidas no livro didático, excluindo totalmente a criticidade que deve haver no exercício de leitura de qualquer texto.

O letramento literário parte do pressuposto de que as práticas de leituras não devem ser resumidas apenas à fruição do texto literário, mas sim, que as leituras feitas anteriormente pelo sujeito leitor (e seus repertórios socioculturais), podem fazer com que as novas leituras feitas sejam recebidas com maior aproveitamento e assertividade contribuindo significativamente para a formação de leitores mais críticos. Dessa maneira, acerca do letramento literário, Cosson (2019) afirma que este se forma a partir da criação do hábito da leitura, não apenas por prazer, mas sim por fornecer os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem.

Assim, o letramento literário contribui para a compreensão de textos, possibilitar aos discentes ferramentas que objetivam torná-los conhecedores e manuseadores dos múltiplos usos e significados que uma obra literária possua. O ato da leitura se forma quando o leitor, ao decodificar o código linguístico, através de suas referências subjetivas, estabelece uma determinada posição reflexivo-interpretativa, inferindo em sua memória novos conhecimentos e concepções.

Desse modo, o trabalho pedagógico com o ensino de literatura se propõe a ir além da codificação do signo linguístico, requer um posicionamento crítico-reflexivo, tanto por parte do professor quanto por parte dos discentes, pois ler não é nem nunca será uma atividade passiva, mecânica, sem interações. Pelo contrário, o exercício de leitura e compreensão do que está sendo lido pressupõe um viés social, que apresenta multifacetadas intrinsecamente ligadas ao período histórico em que se vive.

A formação de leitores proficientes é algo que faz parte dos objetivos de alguns professores de Língua Materna. Assim, muitas são as indagações acerca de como possibilitar ao alunado mecanismos que os ajudem a se tornarem sujeitos aptos a lerem, compreenderem e posteriormente assumirem uma posição crítico-reflexiva acerca do que leem.

Por isso, é fundamental que, para que os alunos compreendam a leitura como um exercício de aquisição de conhecimentos diversos, o

professor traga para sala de aula textos que estão presentes no cotidiano dos estudantes, ou seja, é “fazer da leitura literária uma sedução, um desafio, um prazer, uma conquista, um hábito: para isso, incorporá-la ao cotidiano escolar (e extraescolar) de todos (e talvez principalmente do próprio professor), como leitor em evidências” (DALVI, 2013, p. 84).

Desse modo, refletindo acerca da literatura no espaço escolar, nota-se como na educação infantil, o trabalho com a oralidade e os saberes populares não são inseridos ou relacionados ao mundo da literatura. Por essa perspectiva, quando se reflete sobre o processo de leitura no ensino fundamental, é preciso considerar que a criança passa por um momento crucial, pois deixa de depender apenas do que lhe é direcionado, e passa a decidir e buscar aquilo que deseja e que lhe desperta o interesse.

Desta forma, quando essa perspectiva é levada aos anos finais do ensino fundamental, ocorre a intensificação do papel limitador que os livros didáticos e o que os currículos escolares impõem, como indica Dalvi (2013), ao citar o predomínio das “altas literaturas” (Perrone-Moisés, 1998), podendo-se, por exemplo, a leitura de “poemas com teores subversivos”, a exemplo das poesias visuais, e as “apropriações vanguardistas e tributárias da tradição oral” como certos raps e cordéis.

Dessa forma, a partir do momento em que, a escola, lugar potencializador e norteador de saberes, apaga o papel transformador, sociocultural, histórico, político e ideológico que há na literatura, demonstra como, além da má formação e aprendizagem engessada, há o pouco tempo e interesse destinados às cargas horárias no ensino de literatura. Além disso, há a pressão colocada sob os alunos em relação aos exames e processos seletivos, os quais estimulam a leitura de resumos ao invés das leituras das obras na íntegra.

Assim, é preciso que, para além do contato com as obras canônicas, haja paralelamente a visibilidade às literaturas que estão nas margens da tradição literária, e que por vezes estão presentes na vida dos discentes, (a exemplo dos cordéis, das histórias tradicionais, das lendas, entre outras.), afinal, como define Dalvi (2013) é a partir do momento em que o aluno tem seu repertório sociocultural expandido que este estará refinando seu grau de compreensão e seu nível de exigência.

3.2 Cultura Popular no ambiente escolar

A sala de aula permite a reunião de distintos olhares sobre o mundo. Em determinados momentos, o discurso do professor percorre pela neutralidade, mas nas entrelinhas é dotado de posicionamento histórico,

político e social. Portanto, é necessário colocar em destaque alguns conceitos e conhecimentos que podem surtir grandes efeitos no ambiente escolar. Um destes refere-se à cultura popular. Arantes apresenta pontos fundamentais em relação ao conhecimento sobre a cultura popular, tais como:

A cultura se constitui de signos e símbolo; ela é convencional, arbitrária e estruturada; ela é constitutiva da ação social sendo, portanto, indissociável dela; o significado é resultante da articulação, em contextos específicos, e na ação social, de conjuntos de símbolos e signos que integram sistemas. (ARANTES, 2006, p. 50).

Portanto, é possível compreender que a cultura popular não se limita a uma produção da sociedade em um período anterior ao atual, de maneira desvinculada e desorganizada. Existem diversos encadeamentos de conhecimentos situados historicamente, que constroem o que é possível conhecer atualmente como cultura popular. “[...] As práticas culturais populares, na verdade, se modificam, juntamente com o contexto social em que estão inseridas, sem que isso implique necessariamente sua extinção.” (AYALA, AYALA, 2006, p. 20).

Nesta perspectiva, as manifestações artísticas da cultura popular, como a literatura de cordel e o *rap*, são envoltas por um conjunto de signos e símbolos, resultantes de um contexto histórico, político e social e que são produzidos atualmente, ainda que em condições distintas de épocas anteriores. Ayala (1997) apresenta a perspectiva de que a literatura popular, ainda que conviva com outras culturas simultaneamente, não pode abrir mão do seu tempo comunitário, nesse período de encontro, trocas de experiências, como forma primordial para continuidade dessa literatura.

Portanto, estas práticas culturais populares precisam ser vivenciadas para que não se tornem apenas lembranças esmaecidas do povo, mas que sejam reavivadas, situadas historicamente e continuadas simultaneamente a outras culturas.

A cultura popular pode ser levada para a sala com diversas abordagens, sem que perca sua essência e seu contexto social de produção. Para esta sequência serão apresentadas principalmente questões relacionadas à performance empregada na apresentação de algumas manifestações literárias da cultura popular, como o *rap* e a literatura de cordel, além da forte presença de aspectos da oralidade nesses gêneros.

3.2.1 *Literatura de Cordel*

A literatura de cordel, por exemplo, possui um contexto histórico fortemente relacionado com a oralidade, assim como outras manifestações artísticas como a cantoria de repente e a embolada. Essa forte relação deixa marcadas nas produções artísticas similaridades que produzem reflexo ao público leitor. Nesta compreensão, assim Ayala se refere:

A literatura de folhetos, apesar de se apresentar como cultura escrita, contém, vale lembrar mais uma vez, muitas marcas da oralidade, como a rima, a métrica (em redondilha maior, com os versos de sete sílabas), a oração (a articulação dos versos de uma estrofe que fluem como na fala), o ritmo dos versos reforçado muitas vezes por melodias que acompanhavam a leitura cantada, as estruturas formulares, tudo isso a auxiliar a memorização e facilita a maior duração das histórias na memória do ouvinte/leitor (AYALA, 2016, p.24).

No final dos anos oitocentos inicia-se no nordeste brasileiro a produção dos folhetos de cordéis com Leandro Gomes de Barros. Tem-se notícia de que o mais antigo folheto do autor é datado de 1893. Havia, nesse período, uma certa resistência à publicação, tendo em vista que na época se compreendia que a poesia oral deveria ser priorizada. Contudo, se deu a impressão e a produção dos folhetos com algumas características em relação à venda, que geralmente era feita a partir da leitura oral de partes do folheto para que despertasse interesse nas pessoas e suscitasse a sua aquisição posterior.

A respeito desse público leitor do cordel, Ayala (2010) afirma que incluía adultos, jovens e crianças, quase sempre analfabetos, mas cujo letramento ocorria pelo processo de memorização e transmissão posterior. “Talvez seja o único caso no mundo de um sistema completo nas mãos das classes trabalhadoras rurais/urbanas e proletárias - do criador, editor, tipógrafo, xilógrafo, distribuidor ao leitor/ouvinte.” (AYALA, 2010, p.11).

Dessa forma, a literatura de cordel coloca em questão diversos assuntos que retratam a vida do povo, descreve lugares importantes para a sociedade, festas típicas, características particulares de alguma figura mítica ou das histórias populares (como o lobisomem e figuras de lendas antigas) ou algum enredo importante da memória do povo. Uma fonte de conhecimentos da memória do povo que não pode deixar de ser pensada para a sala de aula.

3.2.2 Rap na sala de aula

A sala de aula é um ambiente propício para a construção de inúmeros saberes. No ensino especificamente da disciplina de língua portuguesa, as discussões que podem ser desenvolvidas por meio do conhecimento de distintas manifestações artísticas podem contribuir para que o aluno reflita criticamente questões históricas e sociais. Dessa forma, a abordagem por meio de expressões da cultura popular na sala de aula pode contribuir de maneira significativa para a construção desse aluno leitor crítico. De acordo com esta perspectiva, para esta proposta, foram selecionados dois gêneros: o *rap* e o folheto de cordel.

O gênero musical *rap*, cujo termo é formado pelas iniciais de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), teve como origem a periferia das cidades e geralmente é produzida pela faixa etária jovem. Esse gênero é marcado por um viés altamente crítico, que ecoa vozes de resistências de jovens que lutam por uma vida digna (OLIVEIRA, BONIATTI, 2019). Ainda de acordo com os autores, “o *rap* tem sido entendido como uma forma de expressão musical do jovem da periferia, uma música de contestação que expressa reivindicação [...] buscando a definição de seus territórios e seu pertencimento à sociedade”. (Op. cit, p. 43).

O *rap* no Brasil possui influência norte-americana e conta com artistas expressivos como Racionais, Código 13, dentre outros. Com temática por vezes de contestação e reivindicação a problemas da sociedade, o *rap* surge muitas vezes como uma denúncia, um alerta aos problemas do sistema da sociedade atual.

Atualmente existem poucas propostas didáticas para a sala de aula que envolvam manifestações artísticas consideradas à margem da produção cultural. Compreendemos que estas questões precisam ser revistas, pois gêneros como o *rap*, ritmo musical ainda visto como marginal e não pertencente ao conceito de “cultura” da sociedade, pode contribuir de maneira significativa para a aprendizagem em sala de aula. Assim, “o rapper faz uma leitura do mundo a partir de sua realidade, mas atinge a universalidade, seus problemas e conflitos são de toda uma coletividade, daí o forte caráter dialógico das letras.” (Op. cit, p. 45).

Para tanto, esta proposta utilizará da poética do artista RAPadura Xique-Chico, que é natural da cidade de Fortaleza (CE), e apresenta em suas letras, a união de composição do *rap* com a influência de outras manifestações artísticas como o forró, o repente, cantigas de roda, baião, e embolada, trazendo nas suas letras a força da cultura popular e a riqueza da cultura nordestina.

É interessante pontuar que duas influências muito marcantes nas composições de RAPadura são o *rap*, tido como estrutura predominante, e o repente. Conforme Nóbrega (2016), diversos elementos se fundem ao ato performático da cantoria, que ocorre na união entre a poesia revelada por meio da oralidade e da performance, onde estão dispostos a melodia do instrumento musical, o poeta, a interação com o público, o ritmo, os movimentos faciais do cantador e a presença viva do poeta e poesia, que juntos, constroem diversos sentidos e sensações ao público.

Tanto para a cantoria quanto para o *rap*, a performance irá conduzir uma imagem projetada da essência da poesia. É na performance que a poesia é alcançada em seu sentido pleno.

Esta forte relação da manifestação artística e os efeitos na oralidade, quando performatizada, aproximam os efeitos de sentido entre *rap* e repente. Salientando apenas que a única característica apresentada pelo autor que não dialoga inteiramente entre cantoria e *rap* refere-se ao poder da improvisação da cantoria. Apesar de existirem as batalhas de *rap*, bem semelhante aos desafios típicos do repente, no que diz respeito ao improvisado e finalidade, muitas composições de *rap* são elaboradas previamente e não se concretizam no ato do improvisado.

3.3 Da teoria à proposta intervencionista: promoção de letramentos a partir da cultura popular.

A proposta do presente trabalho é direcionada a uma turma do 1º ano do ensino médio, que busca relacionar a disciplina de literatura às discussões referentes à cultura popular. Consideramos que nessa etapa (o Ensino Médio) da educação básica, os alunos são constantemente conduzidos a conhecer a literatura erudita, os principais autores das escolas poucas horas para o componente curricular de Literatura e o reduz ao conteúdo pré-determinado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Acerca desta questão, Dalvi (2013) defende que se trata muito mais de um ensino sobre a história da literatura do que sobre a literatura de fato. Trata-se sempre da relação entre o texto e/ou fragmento de texto com o movimento estético da época, 'decoreba de dados e datas'. Ademais, afirma que:

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola – que vejo, insisto, como possibilidade – não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva

de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, **contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa** (DALVI, 2013, p. 111, grifo nosso).

Outro aspecto que merece atenção é referente à supervalorização da cultura de massa e à mínima presença de outras produções artísticas das culturas(s) popular(es), o que pouco contribui para a formação de leitores, tendo em vista que devemos considerar leitores aqueles que são capazes de ler, indistintamente, tipos de obras e se posicionarem sobre diversos assuntos de forma crítica e reflexiva. Portanto, resumir a experiência da leitura literária a um só tipo de obra a partir de critérios estéticos padrões é sintetizar perigosamente a própria experiência enquanto leitor.

Por isso, Alves (2013) esclarece que não nega o cânone, mas demonstra a necessidade de ser ampliado para que seja possível incluir outras manifestações artísticas, defendendo a inclusão da literatura que é originada do popular, pois, de acordo com o autor, é necessário proporcionar aos alunos diferentes experiências literárias.

No ensino médio, supostamente, o adolescente ou jovem deveria ter acesso aos “clássicos” (nacionais ou não e, paralelamente, **à literatura que corre à margem do cânone, renovando-o ou subvertendo-o, aplicando seu repertório e refinando seu grau de compreensão e seu nível de exigência** – e, noutra perspectiva, relativizando-o – como leitor (e, quem sabe, como produtor) (DALVI, 2013, p. 75, grifo nosso).

Dessa forma, a proposta foi elaborada para o 1º ano de Ensino Médio, conforme as competências de habilidade (EM13LP01)⁴ (EM13LP46)⁵ e (EM13LP16)⁶ da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando

- 4 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (BRASIL, 2018, p. 506).
- 5 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (BRASIL, 2018, p. 525).
- 6 Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala

também as ponderações do documento ao afirmar que se deve promover aos alunos do Ensino Médio o acesso às diversas manifestações artístico- culturais, incluindo a cultura periférica-marginal e a popular.

Exposto isso, apresentaremos o quadro com as etapas do desenvolvimento da proposta intervencionista, que tem como tema ***A valorização da cultura popular no rap, repente e cordel***. Tal proposta foi elaborada a partir do que propõe Cosson (2019) com a sequência básica do letramento literário, que possui quatro etapas, sendo elas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Quadro 01 – Resumo da proposta intervencionista

Tema: A valorização da cultura popular por meio do rap e do cordel	
Objetivo geral:	- Desenvolver o conhecimento crítico e a valorização das produções artísticas-culturais que integram a cultura popular;
Objetivos específicos:	- Aprimorar habilidades da leitura literária; - Perceber as características dos gêneros rap e cordel; - Desenvolver a criticidade e reflexão a respeito da cultura popular.
Duração	A proposta de intervenção é composta por quatro etapas, baseadas na sequência básica (Cosson, 2019), e cada etapa é composta por dois momentos, totalizando em oito aulas/encontros de 1h cada.
Etapa 1 (Motivação):	Dinâmica com a sala temática. E exibição do clipe musical <i>Amor Popular</i> (2014) de RAPdura.
Etapa 2 (Introdução):	Apresentação do gênero folheto de cordel. Apresentação da autora dos folhetos de cordéis, Anne Karolynne.
Etapa 3 (Leitura):	Leitura dos folhetos dos cordéis <i>São João da minha infância</i> (2018) e <i>Na feira com minha família</i> (2019) de Anne Karolynne.
Etapa 4 (Interpretação):	Produções escritas e orais e o compartilhamento com a comunidade externa.

Fonte: os autores (2021).

Etapa 1 - Primeiro Momento: Motivação

Nesse momento dedicado à dinâmica, o/a professor/a deverá organizar uma sala temática com decoração e elementos que façam referência à cultura nordestina, como imagens de grandes nomes da música,

(modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.) (BRASIL, 2018, p. 508).

da poesia e de outras manifestações artísticas, além de expor em uma mesa objetos que são encontrados nas feiras populares do Nordeste, objetos de festas tradicionais da região, elementos que possam apresentar vários aspectos da cultura. Com um apoio de um *Datashow*, também poderão ser expostas algumas imagens/vídeos da região, como as festas tradicionais do Nordeste, paisagens do semiárido, entre outros. E como fundo musical, as músicas do cantor RAPdura e de outros artistas nordestinos que poderão ficar a critério do(a) professor(a), desde que tenha relação com a temática que será trabalhada.

Os alunos deverão entrar na sala, tocar nos objetos expostos, assistirem aos vídeos/imagens, além de ouvirem músicas. Após este momento, o(a) professor(a) responsável deverá conduzir o momento para que, a partir desse contato com a sala temática, os alunos selecionem um elemento dentre os que estão disponíveis para falar sobre a proximidade com o elemento em questão, quais lembranças foram ativadas a partir desse contato, de modo que responda se este faz parte do seu convívio e meio sociocultural e quais são suas impressões e/ou sentimentos.

De acordo com Ecléa Bosi (1987) a memória é uma forma de possibilitar que as experiências do passado permaneçam vivas, (re)construídas, repensadas a partir das ideias do presente. Também acerca deste aspecto, Ayala e Ayala (2006) esclarecem que os registros da cultura popular são dependentes da memória dessas pessoas. Daí a importância de permitir, por intermédio da memória coletiva, o poder de valorizar e manter viva as experiências, por meio de atividades como essas, que ativam tais lembranças e vivências.

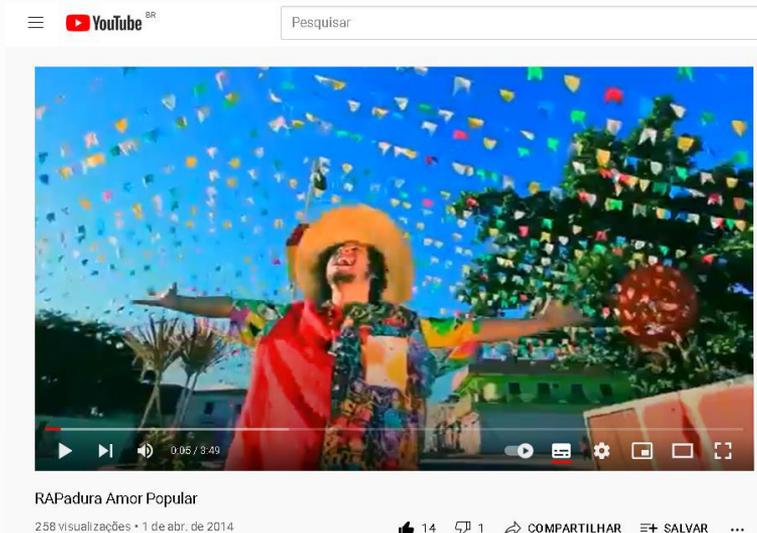
Ao final da dinâmica, poderão ser apresentados breves explicações acerca da cultura popular de nosso país, de maneira que possibilitarão o interesse dos alunos para aprofundarem os conhecimentos referentes às diferentes manifestações artístico-culturais que integram a cultura popular, dentre as quais se enquadram também as poéticas orais.

Etapa 1 – Segundo Momento: Motivação

Nesse segundo momento, o(a) professor(a) organizará a sala de aula em um grande círculo, para exibir o clipe musical do cantor RAPadura Xique-Chico, intitulado *Amor Popular* (2014), o qual apresenta elementos característicos da cultura popular do Nordeste brasileiro. Transitando entre os gêneros *rap* e repente, o artista exalta as culturas de tradição do seu lugar de origem, enfatizando as belezas e a diversidade cultural presentes nessas tradições, além de homenagear o centenário de Luiz

Gonzaga. O cantor nordestino traz no clipe musical várias referências à cultura nordestina, como, por exemplo: a música *Eu e Meu Fole* de Luiz Gonzaga, conhecido como o Rei do Baião; imagens da quadrilha junina; pontos turísticos de cidades baianas; decorações para as festas tradicionais, feiras populares, entre outros aspectos que referenciam elementos dessa cultura.

Figura 01 – Captura de tela do clipe musical *Amor Popular* do cantor RAPdura



Fonte: <https://youtu.be/D_YF1I5etS>. Acesso em 15 de set. 2021.

Após esta exposição, abre-se ao debate. A partir da interação, o(a) professor(a) poderá realizar algumas perguntas para conhecer os horizontes de expectativas dos alunos, para assim possibilitar a ampliação ou aprofundamento desses conhecimentos acerca da cultura popular e do gênero.

Etapa 2 – Segundo Momento: Introdução

O segundo momento desta etapa será destinado à apresentação da autoria dos folhetos de cordéis que serão trabalhados em sala de aula, realizando a exposição da biografia de Anne Karolynne Santos de Negreiros, conhecida como Poetisa Anne Karolynne do Cordel Personalizado. Neste

momento, poderá ser exposto vídeos⁷ e imagens da cordelista, suas obras mais conhecidas, o local em que vive, entre outros aspectos que podem ser julgados como relevantes para a discussão.

Durante a discussão, também podem ser apresentadas aos alunos informações acerca da cordelista Maria das Neves Batista Pimentel, primeira mulher cordelista a ter seus escritos publicados na década de 1930, entretanto sob o pseudônimo que foi sugerido pelo seu marido, Altino Alagoano. Isso demonstra o quanto os valores patriarcais e hegemônicos desde sempre estiveram presentes, pois nem a sua autoria poderia ser exposta. E acerca deste aspecto, Silva (2013) chama atenção para o fato de que muitas mulheres que queriam fazer parte da literatura de cordel, eram impedidas pelos seus maridos ou até pelos pais a escreverem e publicarem, tendo em vista que os folhetos vendidos eram produzidos somente por homens. No entanto, havia o receio de colocar a própria autoria feminina e não ser bem vista pela sociedade.

Neste sentido, salientamos a importância de discutir a respeito da questão da predominância masculina na autoria desses escritos, enfatizando que, por vivermos em um país com estruturas patriarcais e hegemonicamente machistas, o lugar das mulheres na literatura foi por vários séculos renegado. Dessa forma, poderá ser mostrado que através das lutas sociais e das reivindicações dos grupos historicamente oprimidos em nossa sociedade, o cenário (majoritariamente masculino) do cordel, de maneira geral, vem mudando, se resignificando, com a ampliação da mulher autora.

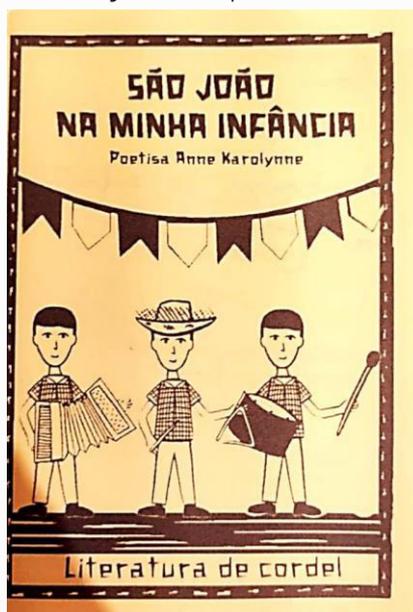
Etapa 3 – Primeiro Momento: Leitura

Nesta etapa, será apresentado o cordel *São João da Minha Infância*, escrito por Anne Karolynne, que assim como o artista RAPadura retrata em *Amor Popular*. No folheto serão apresentados elementos da cultura popular, e mais especificamente, as festas tradicionais de São João. Neste cordel, por meio da memória, as festas tradicionais são resgatadas como forma de saudades e lembranças da infância vivenciada com a família e os amigos no cotidiano dessas comemorações, por meio da culinária, da tradição com a fogueira, dos fogos, entre outros elementos.

7 11 Para que os alunos conheçam a cordelista campinense também é importante realizar a exposição de alguns vídeos presentes no canal *Poetisa Anne Karolynne – Cordel Personalizado*, que se encontra na plataforma do Youtube: <<https://www.youtube.com/channel/UCZfjM1ejlQU2wgsnUDXanxg>>. Acesso em 20 de set. 2021.

Tem-se o intuito de que os alunos percebam as semelhanças entre os textos. Dessa forma, baseando-se nos pressupostos de Cosson (2020), haverá uma leitura inicial que será silenciosa, e em seguida, uma segunda leitura compartilhada.

Figura 01 - Imagem digitalizada pelos autores da capa do folheto de cordel *São João na minha infância* da poetisa Anne Karolynne.



Etapa 3 – Leitura: 2º momento

No segundo momento desta etapa, acontecerá a leitura do segundo folheto de cordel, intitulado *Na Feira Com a Família*⁸, também de autoria da Anne Karolynne, que retrata o cotidiano de uma feira popular: banca de venda de frutas e verduras, flores, além de bancada de folhetos de cordéis de Leandro Gomes de Barros, Zé Limeira e obras de Patativa do Assaré.

Aqui, é interessante retomar as discussões realizadas no segundo momento da primeira etapa, acerca dos locais em que, comumente, eram vendidos esses cordéis e as tradições das feiras. Neste folheto, relata-se o calor humano que é vivenciado na Feira Central da Cidade de Campina Grande (PB). Diferentemente de supermercados e outros

8 O acesso a estes cordéis pode ser realizado com a autora Anne Karolynne, também pela sua rede social: <https://www.instagram.com/cordelpersonalizado/>.

estabelecimentos, as feiras proporcionam um sentimento de familiaridade entre os feirantes locais e as pessoas, tornando-se tal contato cotidiano, constante, comunitário e (e)afetivo, através de personagens feirantes apresentados nos versos, tais como: Dona Fátima, Seu João, Seu Jairinho. Além disso, é apresentado que na feira popular é comum a venda de comidas típicas como a tapioca, rapadura, amendoim, quebra-queixo, cocada, entre outras.

Nestes dois momentos de leitura, poderão ser utilizados alguns *slides* compostos pelas estrofes do cordel, para que os alunos possam acompanhar a leitura e respectiva discussão.

Figura 03 - Imagem digitalizada pelos autores do folheto de cordel *Na feira com a família* da poetisa Anne Karolynne.



Etapa 4 – Interpretação: Primeiro Momento

Este momento poderá ser dedicado para a realização de um debate com a turma, retomando o clipe musical Amor Popular de RAPdura e os folhetos de cordéis escritos por Anne Karolynne, para que os alunos percebam as relações entre as produções artísticas e apresentem os conhecimentos adquiridos e/ou retomados a partir dos encontros, assim como os sentidos construídos. Cosson (2019) demonstra que a interpretação é uma das etapas mais importantes desse processo de leitura, é um lugar de encontro da obra com o leitor e a comunidade, e pode

ser realizadas em dois momentos, o interior, em que “é feita com o que somos no momento da leitura” (p. 65), e o exterior, que é justamente a partilha com a comunidade, o que o autor chama de externalização da leitura.

Como se trata de uma turma do 1º ano do Ensino Médio, poderá ser solicitado um diário de leitura⁹, previamente explicado a partir da estrutura e características do gênero, para que os alunos, de forma mais íntima entre si e o texto, comentem a respeito do contato tanto com os folhetos de cordéis quanto o clipe musical, demonstrando os sentidos atribuídas, assim como as lembranças que foram ativadas com as leituras.

Já para o segundo momento da interpretação exterior, poderá ser solicitada à turma, a escrita criativa de versos (poemas em sextilhas, setilhas, etc.) visando a criação de ciberpoesia, isto é, uma poesia escrita com os recursos tecnológicos, e dentro da temática da valorização da cultura popular, além da realização de performances orais dos versos produzidos pelos alunos ou dos cordéis trabalhados em sala de aula, as quais deverão ser realizadas na rede social denominada *Tik Tok*, havendo os devidos direcionamentos e/ou orientação didático-pedagógicos para a realização de tal atividade.

Etapa 4 – Interpretação: Segundo momento

A culminância do projeto poderá ser realizada por meio da elaboração de um Blog e de um perfil da turma na rede social *Instagram*, locais em que as produções serão publicadas. Nesta rede social, também, acontecerá um Sarau em que os alunos poderão declamar poesias e realizar uma exposição com as produções dos *ciberpoemas*. Além disso, o momento contará com a participação de artistas populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou apresentar discussões importantes acerca do ensino de literatura, a partir de aportes teóricos que buscaram desenvolver possíveis mudanças e contribuições ao tratar da formação de leitores. Além disso, apresentou reflexões acerca da cultura popular, em específico, a literatura de cordel e o *rap* como gêneros extremamente

9 Como se trata de um diário de leitura, indicamos que não seja foco de uma avaliação como uma prova, tendo em vista que se trata de uma escrita subjetiva, necessária para compreender como se deu a relação entre a obra e o leitor.

suficientes para colaborar na promoção dos mais variados letramentos, em específico o literário. E por isso, fundamenta a proposta aqui defendida.

Em face do exposto acerca das discussões teóricas apresentadas em relação aos diferentes processos de letramento apresentados, podemos constatar que as produções advindas da cultura popular que se utilizam da voz e da performance - neste caso, o *rap* e também a literatura de cordel, apresentada de forma escrita e oralizada posteriormente - podem contribuir de forma significativa nas aulas de literatura, a partir de uma metodologia que possibilite ao aluno o contato com produções contemporâneas, incluindo discussões relevantes para o desenvolvimento da criticidade e da reflexão acerca do contexto de produção, da autoria, das temáticas abordadas, entre outros aspectos.

A prática de leitura na escola pode ser vista como uma atividade habitual, contudo, muitas vezes a perspectiva que conduz essa leitura ou o propósito para o qual está sendo realizada, ganha destaque em detrimento do próprio conhecimento fruto da leitura. Portanto, o trabalho com o texto deve ser organizado sistematicamente a fim de que os processos de compreensão, interpretação, criticidade e posicionamento do sujeito leitor diante do texto lido, se performatize e ganhe espaço nas discussões em sala de aula. Dessa maneira, o letramento literário se coloca como oportunidade de trabalhar distintas dimensões do texto literário, pois proporciona o trabalho com as concepções culturais, pessoais, reflexivas e críticas do aluno.

Nesta perspectiva, abordar a cultura popular no âmbito escolar, colocando em destaque a oralidade e a performance em uma proposta de trabalho com gêneros ditos à margem, como o *rap* e a literatura de cordel, é iniciativa que pode proporcionar obtenção de distintos conhecimentos que vão desde o trabalho com a leitura literária, formação do leitor, trabalho com aspectos da formação crítica do aluno diante da sociedade à discussão sobre cultura popular e o diálogo dos distintos conhecimentos que as manifestações artísticas podem proporcionar.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P. O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p.35-50. COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular**. 14^a Edição. São Paulo. Brasiliense, 2006. AYALA, M.; AYALA, M. I. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2006.

AYALA, M. I. N. Riqueza de pobre. **Literatura e Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 160-169, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/15694>. Acesso em: 26 out. 2021.

AYALA, M. I. N. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. **Revista Leia Escola**, v. 16, n. 2, p. 12-46, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/710>>. Acesso em 30 de set. 2021.

AYALA, M. I. N.; FREIRE, R. V.. Vozes do folheto: uma prática de leitura e um caso de poética. **Boitatá**, v. 5, n. 9, p. 1-23. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/boitata/volume-9-2010/B901.pdf>>. Acesso em 30 de set. 2021.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020. COLAÇO, S. F. Práticas pedagógicas de letramento: uma visão ideológica. **IFFarroupilha/UCPEL: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região**, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2148/589>>. Acesso em: 10 de set. 2021.

DALVI, M. A. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. *In*: DALVI, M.A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, p.67-98.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, T.S. **Métodos de pesquisa**. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (Orgs.). Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica-Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr>>. Acesso em: 12 de out. 2021.

JUSTINO, L. B. Literatura de multidão e intermedialidade: ensaios sobre ler e escrever o presente [Livro eletrônico]. - Campina Grande: EDUEPB, 2015. Disponível: <<https://static.scielo.org/scielobooks/x6bh8/pdf/justino-9788578792404.pdf>>. Acesso em: 12 de set. 2021.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KAROLYNNE, A. **São João na minha infância**, 2018. KAROLYNNE, A. **Na feira com a minha família**, 2019.

NÓBREGA, M. V. UMA CARTOGRAFIA DO CORPO EM PERFORMANCE DO CANTADOR (REPENTISTA) DE VIOLA: VOZES, CENÁRIOS E IMAGENS DIALOGANDO. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2016. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1121>>. Acesso em 24 de out. 2021.

OLIVEIRA, V. B. de M.; BONIATTI, A. Rap: a voz da resistência em sala de aula. **A Cor das Letras, [S. l.]**, v. 20, n. 2, p. 38–53, 2019. DOI: 10.13102/cl.v20i2.4916. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordas-letas/article/view/4916>. Acesso em: 27 out. 2021.

RAPdura Amor Popular. Realização de Xique Chico Produções. Música: Amor Popular. S.l, 2014. (3 min.), son., color. Disponível em: <https://youtu.be/D_YF1I5etSY>. Acesso em: 15 set. 1021.

ROJO, H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, H. R.; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, p.11-34, 2012.

SILVA, M. R. **Cordelistas paraibanas contemporâneas**: Diálogo e ruptura com a lógica patriarcal. 2010. 117 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade - PPGLI) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2612>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Campinas: **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 143-160, 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 15 de out. 2021.